



144223

MODELO DE
PROVA
(VERSÃO)

A

EXÉRCITO BRASILEIRO
ESCOLA DE SAÚDE E FORMAÇÃO COMPLEMENTAR DO EXÉRCITO

CONCURSO DE ADMISSÃO/2025
PARA MATRÍCULA NO CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS DO QUADRO COMPLEMENTAR/2026
E NO CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS DO QUADRO DE CAPELÃES MILITARES/2026

014. PROVA OBJETIVA

CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS DO QUADRO COMPLEMENTAR

ÁREA: MAGISTÉRIO EM HISTÓRIA

- Você recebeu sua folha de respostas e este caderno contendo 50 questões objetivas.
- Confira seus dados impressos na capa deste caderno e na folha de respostas.
- Certifique-se de que a letra referente ao modelo de sua prova é igual àquela constante em sua folha de respostas.
- Quando for permitido abrir o caderno, verifique se está completo ou se apresenta imperfeições.
- Caso haja alguma divergência de informação, comunique ao fiscal da sala para a devida substituição desse caderno.
- Leia cuidadosamente todas as questões e escolha a resposta que você considera correta.
- Marque, na folha de respostas, com caneta de tinta azul ou preta, a letra correspondente à alternativa que você escolheu.
- A duração da prova é de 4 horas, já incluído o tempo para o preenchimento da folha de respostas.
- Só será permitida a saída definitiva da sala e do prédio após transcorridas 3 horas do início da prova.
- Até que você saia do prédio, todas as proibições e orientações continuam válidas.

AGUARDE A ORDEM DO FISCAL PARA ABRIR ESTE CADERNO.

Nome do candidato

RG

Inscrição

Prédio

Sala

Carteira

CONHECIMENTOS GERAIS

LÍNGUA PORTUGUESA

Leia o texto, para responder às questões 01 a 07.

“Depósito”: o modo como uma casa de repouso para idosos é chamada em um novo livro de ficção pretende denunciar as incongruências de nossa relação com a velhice e com os idosos ao nosso redor. Em *Jasmins*, publicado pela editora Maralto, Claudia Nina retrata a dura relação entre a cuidadora Yasmin e a idosa Wanda, num momento da história em que o fenômeno da longevidade interpela a nossa atenção à população idosa.

“Embora não seja regra, alguns fatores tornam os idosos mais vulneráveis e dependentes de outras pessoas, seja para a realização de atividades básicas da vida diária e econômica ou emocionalmente, principalmente aqueles com déficits cognitivos ou limitações naturais do próprio envelhecimento”, explica a psicóloga Allana Moraes. “Por essas razões, lamentavelmente, o idoso também se encontra mais suscetível a ser vítima de violências nos mais variados âmbitos, seja familiar, institucional ou social”.

De acordo com Allana, é o próprio ambiente familiar que tem se apresentado como o espaço de maior incidência de abandono e maus-tratos cometidos contra o idoso, com episódios de violência psicológica, física, moral e patrimonial perpetrados por filhos ou cônjuges. Diversos fatores desempenham um papel nesse tipo de cenário, entre os quais o que pode ser chamado de transmissão transgeracional da violência e do abandono.

“O fato de os idosos se transformarem em vítimas igualmente se relaciona às raízes familiares, à violência ou abandono por eles perpetrados no passado, assim como terem apresentado comportamentos disruptivos, agressividade e atitudes provocativas em relação aos familiares”, explica a psicóloga. “Portanto, para analisar os motivos que levam um familiar a agir com violência em relação a um idoso, há que se levar em conta não só características dos idosos ou da família, já que se trata de um fenômeno multideterminado e que deve ser analisado em sua complexidade”.

Entre os fatores em jogo, há também aquilo que o gerontólogo Robert N. Butler chamou já em 1969 de “ageísmo” ou “idadismo”, ou seja, a discriminação contra pessoas com base em sua idade, mais comumente direcionada a pessoas mais velhas. “Butler descreveu três aspectos deste tipo de preconceito: atitudes negativas em relação aos idosos, à velhice e ao processo de envelhecimento; práticas discriminatórias contra idosos; e práticas e políticas institucionais que perpetuam estereótipos e atitudes negativas sobre os idosos”, pontua Allana.

A saúde dos vínculos afetivos entre o idoso e os seus cuidadores é um fator de proteção contra a violência muito significativo. Com a atenção à saúde mental dos profissionais cuidadores e com a proximidade da família, casas de repouso deixariam de ser “depósitos” e se tornariam pontos de apoio fundamentais em uma sociedade cada vez mais idosa.

(Disponível em: <https://www.semprefamilia.com.br>.
Acesso em: 08.04.2025. Adaptado)

01. Por suas características composicionais predominantes, o texto pode ser identificado como sendo do gênero

- (A) instrução, de caráter normativo, empregando a citação de trechos de especialistas para induzir o leitor a adotar práticas sociais adequadas.
- (B) editorial, de caráter polêmico, contrapondo teorias e pontos de vista acerca do tema, para afirmar ideologias e ações positivas em relação à velhice.
- (C) parecer, de caráter avaliativo, expondo pontos de vista contrastantes acerca das descobertas recentes sobre o “ageísmo” e sua disseminação.
- (D) matéria científica, de caráter instrucional, empregando referências extratextuais para levar o leitor a praticar as recomendações nele expostas.
- (E) artigo, de caráter informativo, empregando a referência a especialistas como argumento para conferir confiabilidade às ideias nele veiculadas.

02. Considerando-se a sequenciação textual, é correto afirmar que o quarto parágrafo representa, em relação ao terceiro,

- (A) a progressão da ideia de transmissão transgeracional do abandono e da violência.
- (B) a reiteração da ideia de que a sociedade já naturalizou a exposição do idoso a maus-tratos.
- (C) a introdução da ideia de que a violência é associada a políticas institucionais.
- (D) a desmistificação da ideia de que, na maioria dos casos, a violência se transfere de pai para filho.
- (E) a retificação da ideia de que é na família que os idosos mais sofrem agressões.

03. As aspas empregadas em “depósito” sinalizam a intenção de associar, implicitamente, a casa de repouso às ideias de

- (A) descarte e resguardo.
- (B) descaso e reconhecimento.
- (C) reverência e desvalorização.
- (D) abrigo e segurança.
- (E) objetificação e abandono.

04. No segmento “**Embora** não seja regra” (2º parágrafo), o termo destacado garante a coesão textual introduzindo um argumento

- (A) condicional, que determina o sentido da sequência do enunciado.
- (B) concessivo, que relativiza as afirmações da sequência do enunciado.
- (C) comparativo, que esclarece o que se afirma na sequência do enunciado.
- (D) hipotético, que ressignifica o que se afirma na sequência do enunciado.
- (E) conclusivo, que sintetiza ideias expressas na sequência do enunciado.

05. A alternativa em que a expressão entre parênteses substitui os termos destacados, de acordo com a norma-padrão de emprego do sinal indicativo de crase, é:

- (A) ... motivos que levam um familiar **a agir com violência**... (à ações violentas)
- (B) ... denunciar **as incongruências**... (à toda incongruência)
- (C) ... é o próprio ambiente familiar que **tem se apresentado**... (passa à ser apresentado)
- (D) ... direcionada **a pessoas** mais velhas... (àquelas pessoas)
- (E) ... igualmente se relaciona **às raízes familiares**... (à certas origens familiares)

06. A alternativa contendo a passagem em que o pronome “se” pode ser colocado depois do verbo em destaque é:

- (A) ... é o próprio ambiente familiar que tem se **apresentado**... (3º parágrafo)
- (B) ... transformarem em vítimas igualmente se **relaciona** às raízes... (4º parágrafo)
- (C) ... e se **tornariam** pontos de apoio ... (6º parágrafo)
- (D) ... o idoso também se **encontra**... (2º parágrafo)
- (E) O fato de os idosos se **transformarem** em vítimas... (4º parágrafo)

07. Considere os enunciados:

Pessoas idosas ficam à mercê de interferências, e **as interferências tornam as pessoas idosas** mais vulneráveis e dependentes de outras pessoas. É comum que familiares **agridam as pessoas idosas**.

Há muitas incongruências em nossa relação com a velhice, e um novo livro de ficção pretende **denunciar as incongruências**.

A reescrita dos trechos neles destacados, com emprego de elementos de coesão, segue a norma-padrão, respectivamente, em:

- (A) ... essas lhes tornam ... as agridam ... denunciar-lhes
- (B) ... estas as tornam ... as agridam ... denunciar-lhes
- (C) ... essas tornam a elas ... agridam-nas ... a elas denunciar
- (D) ... estas tornam-nas ... agridam elas ... denunciá-las
- (E) ... essas as tornam ... agridam-nas ... denunciá-las

08. A adaptação de passagens do texto redigida de acordo com a norma-padrão de concordância verbal é:

- (A) Havia relatos de episódios de violência psicológica, física, moral e patrimonial perpetrados por filhos ou cônjuges.
- (B) No livro denuncia-se, com a menção a “depósito”, as incongruências de nossa relação com a velhice e com os idosos ao nosso redor.
- (C) Estuda-se a discriminação contra pessoas com base em sua idade, sendo mais comumente direcionada a pessoas mais velhas.
- (D) Devem ser levadas em conta não só características dos idosos ou da família, já que se tratam de fenômenos multideterminados.
- (E) Quando um familiar age com violência contra um idoso, é necessário a investigação dos motivos que o leva a isso.

09. Trata-se do domínio morfoclimático brasileiro, onde ocorre a maior extensividade de formas homogêneas relativas de todo o planalto Brasileiro. Planaltos sedimentares cedem lugar – quase sem solução de continuidade – a outros de estruturas mais complexas, nivelados por velhos aplainamentos de cimeira, formando um grande Planalto, com altitudes médias de 600 a 1.100 metros.

(Aziz Nacib Ab'Sáber, *Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas*, 2003. Adaptado)

O texto descreve as características de qual domínio morfoclimático brasileiro?

- (A) Cerrado.
- (B) Mares de morros.
- (C) Araucárias.
- (D) Floresta amazônica.
- (E) Caatinga.

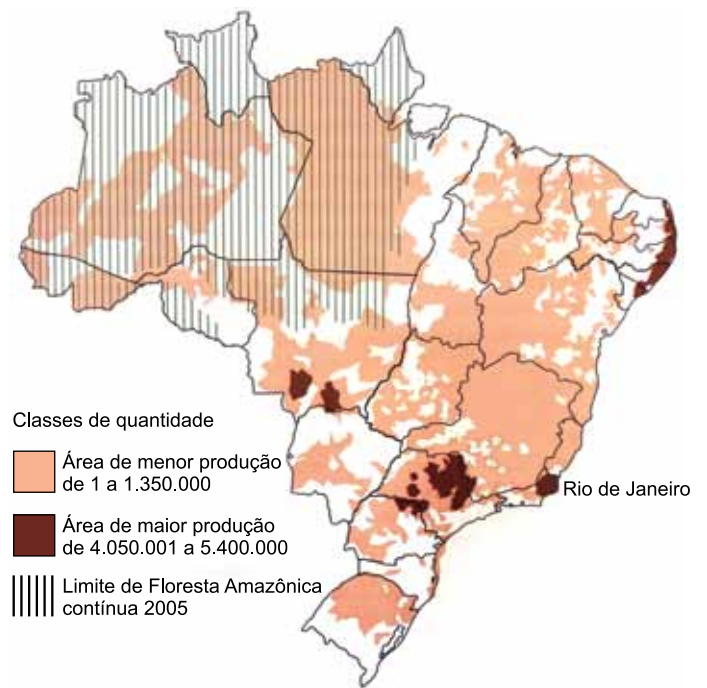
10. As razões da existência de um grande espaço de clima semiárido no Nordeste brasileiro são complexas. No inverno, células de alta pressão atmosférica predominam no interior do Nordeste e dificultam a entrada de umidade vinda do oceano, trazida pela massa de ar _____.

(Aziz Nacib Ab'Sáber, *Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas*, 2003. Adaptado)

Assinale a alternativa que completa corretamente a lacuna do texto.

- (A) equatorial atlântica
- (B) tropical atlântica
- (C) equatorial continental
- (D) polar atlântica
- (E) tropical continental

11. Observe o mapa a seguir:

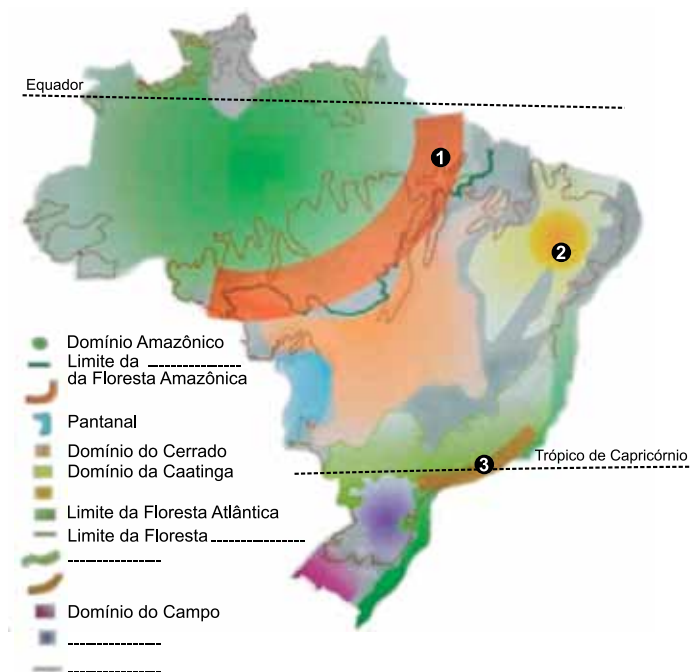


(J. L. S. Ross, *Ecogeografia do Brasil*, 2006)

Com base na análise do mapa apresentado sobre a atividade agrícola no Brasil, é correto afirmar que ele se refere ao cultivo de

- (A) arroz.
- (B) milho.
- (C) soja.
- (D) cana-de-açúcar.
- (E) feijão.

12. Considere o mapa a seguir que destaca os principais problemas ambientais no território brasileiro:

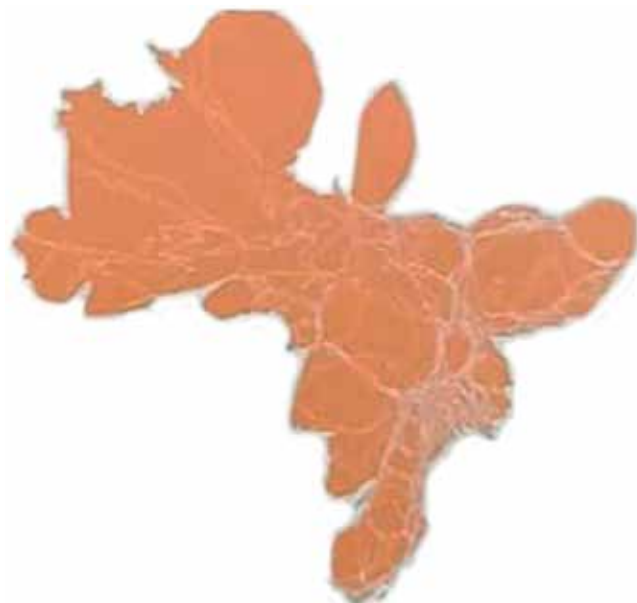


(H. Théry e N. A. Mello, *Atlas do Brasil: disparidades e dinâmicas do território*, 2018. Adaptado)

As áreas assinaladas no mapa com os números 1, 2 e 3 representam, respectivamente, os seguintes problemas ambientais:

- (A) desertificação, inundação e salinização do solo.
- (B) desmatamento, desertificação e desabamento de encostas.
- (C) arenização, desabamento de encostas e desmatamento.
- (D) inundação, desmatamento e arenização.
- (E) contaminação do solo, lixiviação e desertificação.

13. A figura a seguir apresenta um recorte temático da população brasileira, destacando a distribuição territorial desigual de um grupo populacional, conforme Théry e Mello (2018):



(H. Théry e N. A. Mello, *Atlas do Brasil: disparidades e dinâmicas do território*, 2018)

Com base na análise da figura apresentada, referente à distribuição populacional brasileira, é correto afirmar que ela representa o grupo dos

- (A) indígenas.
- (B) pretos.
- (C) pardos.
- (D) brancos.
- (E) imigrantes.

14. Trata-se de uma faixa estreita de terra que se estende ao longo do litoral do Amapá até o norte do litoral do estado do Rio de Janeiro. Localiza-se entre altitudes que variam entre 10 m e 50 m, acompanhando a linha de costa, é frequentemente delimitada pelo oceano por vertentes abruptas (falésias). Essa unidade é composta por sedimentos terciários, recoberta por solos arenosos ou areno-argilosos profundos e bem drenados, recobrindo colinas ampla de topos planos ou convexos.

(J. L. S. Ross, *Ecogeografia do Brasil*, 2006)

O texto descreve uma formação geomorfológica conhecida como

- (A) planaltos residuais.
- (B) campos naturais.
- (C) chapadas.
- (D) depressão.
- (E) tabuleiros costeiros.

15. Ainda ocorre na segunda metade do século (XVIII) mais um fator particular que estimula a agricultura brasileira. Até então, o grande gênero tropical fora o açúcar. Outro virá emparelhar-se a ele, e o sobrepujará em breve: o algodão. [...] Os progressos técnicos do século XVIII permitirão o seu aproveitamento em medidas quase ilimitadas.

(Caio Prado Júnior. *Formação do Brasil contemporâneo*, 1994)

O excerto refere-se

- (A) ao fornecimento da matéria prima do algodão para as tecelagens domésticas no interior da colônia.
 - (B) à substituição da exploração do açúcar pelo plantio do algodão nas áreas litorâneas da colônia.
 - (C) à autonomia da política colonial para com o domínio metropolitano em decorrência da economia algodoeira.
 - (D) à vinculação da economia colonial com o novo centro dinâmico de produção de mercadorias no continente europeu.
 - (E) ao emprego do complexo tecnológico da indústria açucareira na fabricação colonial de fibras de algodão.
16. Alcançado em 7 de setembro de 1822, às margens do riacho Ipiranga, dom Pedro proferiu o chamado Grito do Ipiranga, formalizando a Independência do Brasil. Em 1º de dezembro, com apenas 24 anos, o príncipe regente era coroado Imperador, recebendo o título de dom Pedro I. O Brasil se tornava independente, com a manutenção da forma monárquica de governo. Mais ainda, o novo país teria no trono um rei português. Este último fato criava uma situação estranha, porque uma figura originária da Metrópole assumia o comando do novo país.

(Boris Fausto. *História do Brasil*, 2000)

A natureza da Independência do Brasil, referida pelo excerto,

- (A) mantém as relações econômicas brasileiras com a burguesia mercantil portuguesa em um regime ainda de exclusivo comercial.
- (B) institui um sistema político ilustrado com concessão de direitos políticos às províncias brasileiras em prejuízo do poder central.
- (C) une setores da elite socioeconômica em torno de uma figura política capaz de manter o ordenamento social brasileiro.
- (D) explica a precocidade do movimento libertador brasileiro na comparação com as emancipações políticas das colônias hispano-americanas.
- (E) comprova a presença dos princípios filosóficos da Independência das colônias inglesas da América do Norte na organização política do Estado brasileiro.

17. Já nos anos de 1850, fazendeiros das áreas cafeeiras – alguns dos mais necessitados de mão de obra – tornaram-se interessados em promover a imigração e em substituir os escravos por imigrantes. As primeiras experiências falharam, e os fazendeiros de café recorreram ao tráfico de escravos interno. Mais tarde, quando as pressões abolicionistas aumentaram e leis contra o tráfico entre províncias foram promulgadas, os fazendeiros das áreas pioneiras buscaram na Itália os trabalhadores de que necessitavam.

(Emília Viotti da Costa. “Da escravidão ao trabalho livre”. In: *Da Monarquia à República: momentos decisivos*, 1999)

O excerto alude à

- (A) redução do número de trabalhadores na agricultura brasileira como consequência da mecanização dos processos produtivos.
- (B) baixa produtividade da economia agrícola brasileira devido às crises periódicas no fornecimento da mão de obra.
- (C) decadência das áreas de produção agrícola dependentes do tráfico transatlântico de escravizados para o Brasil.
- (D) manutenção do trabalho compulsório nas grandes unidades agrícolas brasileiras de economia de exportação.
- (E) transformação gradual do mercado de trabalho em um dos setores mais dinâmicos da economia agro-exportadora brasileira.

18. Fizeram-se poucas concessões à classe operária durante à República Velha. Cumpre notar que a famosa declaração de Washington Luís, emitida durante a sua campanha para governador, segundo a qual “a questão operária era um caso de polícia”, pretendia ser uma expressão liberal – a saber, que não se tratava de um problema de segurança nacional, mas apenas de uma tarefa administrativa. Depois das greves desastrosas de 1917 e 1919, causadas pela exportação de gêneros alimentícios básicos para os Aliados, com a consequente elevação dos preços nacionais, poucas leis se promulgaram com a intenção de apaziguar a mão de obra.

(Warren Dean. “A industrialização durante a República Velha”. In: Boris Fausto (org.) *História Geral da Civilização Brasileira: O Brasil Republicano Estrutura de Poder e economia (1889-1930)*, 1975)

Os movimentos operários, durante a Primeira República brasileira, foram marcados pela

- (A) falta de consciência social dos líderes anarco-sindicalistas.
- (B) formação inicial de uma economia fabril concentrada em poucas regiões do país.
- (C) constituição de uma classe operária exclusivamente brasileira.
- (D) estatização das indústrias de bens de produção no Brasil.
- (E) submissão dos sindicatos operários ao Ministério do Trabalho.

19. O poder político é medido através da quantidade de votos de que dispõe um chefe local ou regional, no momento das eleições. Procurando manter ou expandir a força dos coronéis, os cabos-eleitorais são elementos de ligação indispensáveis entre o coronel e a massa dos votantes. A estrutura, grosso modo, apresenta-se hierarquizada em três níveis: os coronéis; abaixo deles os cabos-eleitorais; e, na base da estratificação política, os eleitores.

(Maria Isaura Pereira de Queiroz. "O coronelismo numa interpretação sociológica". In: Boris Fausto (org.) *História Geral da Civilização Brasileira: O Brasil Republicano: estrutura de poder e economia (1889 – 1930)*, 1975)

O excerto refere-se à política da Primeira República Brasileira (1889 – 1930) e

- (A) à inexistência de atividades político-eleitorais nos municípios e ao controle das decisões governamentais pelos habitantes alfabetizados dos grandes centros urbanos.
 - (B) à atribuição às forças militares do poder constitucional de fiscalização das instituições políticas e à imposição do serviço militar obrigatório nas regiões rurais do país.
 - (C) aos desdobramentos da instituição do sufrágio universal masculino e aos mecanismos oligárquicos de controle político.
 - (D) à garantia da liberdade de expressão política do eleitorado e à instituição do voto secreto masculino nos estados mais importantes da República.
 - (E) às suspensões periódicas dos calendários eleitorais previstos pela Constituição e aos direitos políticos da população analfabeta do país.
20. Como o Brasil e como a própria democracia, a Constituição de 1988 também é imperfeita. [...] Mas a Constituição de 1988 é a melhor expressão de que o Brasil tinha um olho no passado e outro no futuro e estava firmando um sólido compromisso democrático. [...] Ela é moderna nos direitos, sensível às minorias políticas, avançada nas questões ambientais, empenhada em prever meios e instrumentos constitucionais legais para a participação [social] e direta, e determinada a limitar o poder do Estado sobre o cidadão e a exigir políticas públicas voltadas para enfrentar os problemas mais graves da população.

(Lília M. Schwarcz e Heloisa M. Starling. *Brasil: uma biografia*, 2015)

Os aspectos "modernos" da Constituição, referidos pelo excerto, vinculam-se

- (A) à ampliação dos direitos trabalhistas, com a criação do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço.
- (B) à exigência de legitimação de medidas governamentais, com a política plebiscitária.
- (C) à oposição à tradição republicana do país, com a adoção do parlamentarismo.
- (D) à atuação de grupos sociais na sua elaboração, com as emendas populares.
- (E) à restrição à estrutura agrária latifundiária, com o projeto de reforma agrária.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS

21. Ao sistematizar algumas conclusões acerca do trabalho docente, da pedagogia e do ensino, Tardif (2012) reforça que "o trabalho dos professores não pode ser visto mera ou exclusivamente como a tarefa de um técnico ou um executor". No capítulo 3 da obra *Saberes Docentes e Formação Profissional*, Tardif (2012) afirma que a análise do trabalho docente permite recolocar e enraizar a pedagogia em seu próprio espaço de produção, que é

- (A) o ofício do professor.
- (B) o campo das políticas públicas educacionais.
- (C) a pesquisa universitária.
- (D) a epistemologia científica.
- (E) os currículos de formação inicial.

22. No entendimento de Barbosa (2007), a formulação de uma "educação de qualidade" somente poderá acontecer por meio do estabelecimento de indicadores socialmente compartilhados entre três discursos: das culturas escolares, as culturas da infância e das famílias na sociedade contemporânea. De igual modo, tratando de cultura escolar, Alcântara (2022) defende que uma questão fundamental para a compreensão histórica da escola é

- (A) a investigação da resistência total às tecnologias na sala de aula.
- (B) a análise da rejeição da escola ao uso de recursos didáticos.
- (C) o afastamento das famílias do cotidiano da escola.
- (D) a substituição do ensino presencial pelo ensino à distância.
- (E) a relação entre permanência e mudança na escola.

23. Na Sociedade da Informação, novas ferramentas das tecnologias de informação e comunicação (TIC) são relevantes para a educação. De acordo com Cesar Coll e Carles Monereo (2010), o desafio agora é que os programas sejam capazes de auxiliar os alunos de modo personalizado em tarefas. Para os autores, estamos falando

- (A) da web 2.0.
- (B) dos agentes artificiais.
- (C) do e-learning.
- (D) do software livre.
- (E) dos computadores quânticos.

24. Lopes e Macedo (2010) fazem uma síntese de diferentes concepções de currículo, desde o século XIX até o início do século XXI, considerando-o como organizador da experiência escolar dos sujeitos. De acordo com as autoras, para John Dewey, o currículo deve ter como foco
- o controle e a adequação social dos indivíduos.
 - o treinamento para a ação eficiente no mundo do trabalho.
 - a formação para um futuro instável e fragmentado.
 - disciplinas que facilitem o raciocínio lógico.
 - a experiência direta da criança e o interesse dos alunos.
25. Os professores Raul e Silvio planejam incorporar diferentes tendências metodológicas de educação matemática em seus processos de ensino e aprendizagem. Raul busca, sobretudo, dar uma ressignificação ao conhecimento matemático produzido pela sociedade ao longo dos tempos. Silvio, por sua vez, quer caracterizar sua prática a partir do desenvolvimento de uma metodologia culturalmente dinâmica, enraizada na “realidade real”, que possibilite uma observação vivificante das práticas comportamentais e denote uma ação socialmente significativa. De acordo com Dias et al. (2022), os objetivos centrais dos professores Raul e Silvio expressam, respectivamente, as tendências:
- matemática clássica e neorrealismo matemático.
 - relativismo matemático e tecnologia da informação em educação matemática.
 - teorização matemática e jogos e materiais concretos.
 - história da matemática e etnomatemática.
 - resolução de problemas e modelagem matemática.
26. “Talvez se possa dizer que, para a prática da alfabetização, tinha-se, anteriormente, um método, e nenhuma teoria; com a mudança de concepção sobre o processo de aprendizagem da língua escrita, passou-se a ter uma teoria, e nenhum método” (Soares, 2004). A citação expressa um problema que Magda Soares (2004) identificou na educação e que ela denomina de
- alfabetização construtivista.
 - alfabetização sem letramento.
 - desinvenção da alfabetização.
 - construtivismo como método.
 - analfabetismo funcional.
27. Para Jussara Hoffmann (2011), pesquisar e avaliar, em educação, têm objetivos diferentes. Para a autora, a avaliação tem como objetivo principal uma
- ação que promova a melhoria da situação avaliada.
 - explicação dos avanços do processo de ensino e aprendizagem.
 - análise do desempenho dos alunos.
 - interpretação das mediações realizadas em sala de aula.
 - compreensão das deficiências do ensino.
28. De acordo com a Lei nº 9.394/1996 (LDB), artigo 4º, parágrafo único, as relações entre o ensino e a aprendizagem digital deverão prever técnicas, ferramentas e recursos digitais que fortaleçam
- a gradual e consistente transição do modelo de ensino presencial pela educação à distância na etapa do ensino médio.
 - o treinamento profissional dos estudantes para sua futura atuação em setores de tecnologia no país.
 - as competências técnicas de programação computacional básica, intermediária e avançada.
 - a aprendizagem individual, personalizada e espontânea, segundo os interesses dos agentes.
 - os papéis de docência e aprendizagem do professor e do aluno e que criem espaços coletivos de mútuo desenvolvimento.
29. De acordo com o documento *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva Inclusiva* (Brasil 2008), “para atuar na educação especial, o professor deve ter como base da sua formação, inicial e continuada, conhecimentos gerais para o exercício da docência e conhecimentos específicos da área”. Conforme o referido documento, essa formação deve assegurar a atuação do professor no atendimento educacional especializado e, nos diferentes espaços de sua atuação, aprofundar o caráter
- lúdico e estético.
 - interativo e interdisciplinar.
 - transdisciplinar e prescritivo.
 - instrucional e interativo.
 - interdisciplinar e normativo.
30. De acordo com o artigo 57, § 2º da Resolução nº 4/2010 (*Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica*), os programas de formação inicial e continuada dos profissionais da educação, vinculados às orientações dessas Diretrizes, devem prepará-los para o desempenho de suas atribuições, considerando necessário, dentre outras,
- compreender, interpretar e aplicar a linguagem e os instrumentos produzidos ao longo da evolução tecnológica, econômica e organizativa.
 - estimular e fomentar a rápida adesão a modelos preestabelecidos de projeto político-pedagógico da escola a partir de documentos de referência.
 - orientar e guiar na prevalência da formação básica comum nacional, tendo como foco a uniformização da educação ofertada em todo território nacional.
 - formar, treinar e sensibilizar os educadores em técnicas e princípios da assistência social, privilegiando essa dimensão como papel central da escola.
 - difundir os valores fundamentais do interesse social por meio da base curricular comum, de modo a padronizar a formação cultural do cidadão civilizado e escolarizado.

31. Onde não há nada ou quase nada escrito, as tradições orais devem suportar o peso da reconstrução histórica. Elas não farão isso como se fossem fontes escritas. [...] As limitações da tradição oral devem ser amplamente avaliadas, de modo que ela não se transforme em um desapontamento, quando, após longos períodos de pesquisa, resultar uma reconstrução ainda não muito detalhada. O que se reconstrói a partir de fontes orais pode bem ter um baixo grau de confiabilidade, na medida em que não existem fontes independentes para uma verificação cruzada.

(Jan Vansina. Apud G. Prins. "História Oral". Em: Peter Burke (Org.). *A escrita da História: novas perspectivas*)

No excerto, Jan Vasina analisa

- (A) a utilização de fontes históricas que não sejam reconhecidas como tais pela academia científica especializada, provocando enviesamento na pesquisa histórica.
- (B) a função da história oral, no contexto das comunidades primitivas, isto é, sociedades sem história, que não conheciam a escrita ou a estrutura de classes sociais.
- (C) a hierarquia hankeana para fontes históricas, em que os documentos oficiais e escritos devem preceder os orais, em termos de fidedignidade e confiabilidade.
- (D) problemas no uso da fonte oral, quando esta se constitui como único documento para uma reconstrução histórica, sem que se utilizem outros tipos de fontes.
- (E) aspectos relacionados ao estudo de sociedades contemporâneas, que possuem diversidade de fontes históricas, em que os dados orais são vistos como coadjuvantes.

32. Por exemplo, num quadro como *O Grito do Ipiranga*, de Pedro Américo, o observador parece ter acesso imediato à cena histórica da proclamação da Independência por D. Pedro I e sua comitiva e, muitas vezes, se esquece de pensar sobre as convenções e linguagens da "pintura histórica", gênero específico que floresceu no século XIX e que possuía regras próprias de composição, para além da representação "verdadeira" dos fatos históricos retratados.

(Marcos Napolitano. "Fontes audiovisuais – A História depois do papel". Em: Carla B. Pinsky (Org.). *Fontes Históricas*)

No fragmento, o historiador Marcos Napolitano exemplifica

- (A) as formas de seleção de fontes que utilizam linguagem não verbal que sirvam para ilustrar ou complementar uma documentação escrita relativa ao contexto histórico estudado.
- (B) a validade da análise imagética para o historiador, em que, por meio do uso de métodos científicos e da racionalidade, pode-se fazer o documento "falar por si".
- (C) a priorização da utilização de fontes contemporâneas ao fato histórico estudado, isto é, que sejam uma espécie de "testemunha" do acontecimento escolhido pelo historiador.
- (D) o uso do conceito comteano de documento histórico, em que uma fonte pode apresentar informações com objetividade para a reconstrução de um fato histórico.
- (E) o cuidado que o historiador deve ter para não incorrer na ilusão de objetividade do documento visual, tomando-o como registro mecânico de uma dada realidade.

33. A partir da década de 1980, as Ciências Humanas sofreram uma grande reviravolta, que é denominada, de modo habitual, como a *viragem cultural*. Os estudos sobre economia e sociedade foram colocados em um segundo plano, e todos os fatos sociais passaram a ser interpretados por uma ótica cultural e simbólica. Todas as afirmações da razão foram colocadas em suspenso e contestadas. Esse movimento foi o início do que chamamos, hoje em dia, de pós-modernismo.

Essa mudança teve efeitos profundos na História Antiga, que se tornou, ela também, uma História Cultural.

(Norberto L. Guarinello. *História Antiga*. Adaptado)

De acordo com o autor, um desses efeitos reside no fato de que

- (A) as principais cidades-estados da Antiguidade – Atenas e Esparta – passaram a ser entendidas e valorizadas como paradigmas da História da Grécia e de sua civilização.
- (B) a Europa e o Ocidente passaram a ser considerados como o centro da História da Humanidade, havendo, no entanto, desvalorização da ideia de racionalidade.
- (C) o conceito de classe foi substituído pelo de identidade e, assim, os conflitos entre classes foram repensados como conflitos entre identidades distintas.
- (D) a historiografia contemporânea passou a ver a história de Roma como a história de uma única cidade, tendo uma identidade própria desde seus primórdios.
- (E) o pensamento e a religião greco-romanos perderam a importância como objetos de estudo histórico para as questões relacionadas à infra e à superestrutura.

34. De um lado, a cultura erudita, de elite, cultura letrada que, pelo menos até o século XIII, foi eclesiástica do ponto de vista social e latina do ponto de vista linguístico. Conscientemente elaborada, era formalmente transmitida. Por isso, tendia a ser conservadora, a se fundamentar em autoridades.

De outro lado, estava a cultura que já foi chamada de popular, laica ou folclórica, e que preferimos denominar “vulgar”, pois para os medievais esta palavra rotulava sem ambiguidade tudo que não fosse clerical.

Esses dois polos culturais opostos em tantos aspectos não eram impermeáveis um ao outro.

(Hilário Franco Júnior. *Idade Média - Nascimento do Ocidente*. Adaptado)

Uma das razões pelas quais o autor considera que não havia a mencionada impermeabilidade encontra-se no fato de que

- (A) ambos os polos culturais mencionados eram revestidos da mentalidade hegemônica no período medieval, que se caracteriza pela valorização da cultura camponesa e religiosa.
- (B) a ordem eclesiástica, devido ao celibato obrigatório, era constituída por indivíduos de origem forçosamente laica, que cresceram ou viveram no âmbito da cultura vulgar.
- (C) o decréscimo populacional provocado pela peste negra e outras pandemias forçou um maior intercâmbio entre os dois polos, o que contribuiu para a manutenção do sistema feudal.
- (D) a teologia medieval, por meio de sua busca pela racionalização e combate aos mitos e lendas, estabeleceu uma ponte entre os dois extremos socioculturais do período medieval.
- (E) a utilização do latim como vernáculo oficial na Europa dos romanos, usado segundo sua norma culta, propiciava constante intercâmbio cultural entre os diferentes grupos.

35. As mudanças nas *formas* da exploração feudal que sobrevieram ao fim da época medieval estiveram, é claro, muito longe de serem insignificantes. De fato, foram precisamente essas mudanças que alteraram as formas do Estado. Em essência, o absolutismo era apenas isto: um *aparato de dominação feudal reimplantado e reforçado*, concebido para reprimir as massas camponesas de volta a sua posição social tradicional [...].

(Perry Anderson. *Linhagens do Estado absolutista*. Grifos do autor)

Considerando o contexto abordado pelo fragmento, de acordo com o historiador Perry Anderson, o Estado absolutista

- (A) foi resultado de uma revolução burguesa, em uma sociedade que ainda se mantinha feudal em suas bases, com o enfraquecimento da economia rural.
- (B) representou uma nova forma para a manutenção da mesma classe dominante da época medieval – a aristocracia proprietária de terras.
- (C) significou uma mudança profunda na classe social que tomou o poder, desbancando o poder político da nobreza rural e do alto clero.
- (D) atuou na intermediação entre a burguesia comercial e a aristocracia rural, buscando favorecer os interesses políticos e econômicos da primeira.
- (E) originou-se de um reagrupamento feudal contra a burguesia comercial e mercantil, que ascendia graças a uma série de avanços técnicos.

36. Sempre que se evoca o tema do Renascimento, a imagem que imediatamente nos vem à mente é a dos grandes artistas plásticos e de suas obras mais famosas, amplamente reproduzidas e difundidas até nossos dias. Isso nos coloca a questão: por que razão o Renascimento implica esse destaque tão grande dado às artes visuais?

(Nicolau Sevcenko. *O Renascimento*. Adaptado)

Para responder à pergunta pontuada no excerto, uma das razões apontadas pelo autor consiste no fato de que

- (A) o contexto da Contrarreforma Católica procurava evidenciar e valorizar a linguagem das artes plásticas para reafirmar a dualidade entre o antropocentrismo e o teocentrismo.
- (B) a hegemonia da Igreja Católica foi fortalecida por meio das artes, de forma subliminar, para apoiar o trabalho de repressão realizado pelo Tribunal da Santa Inquisição.
- (C) a resistência ao declínio da monarquia absolutista como forma de governo levou a nobreza aristocrática a procurar manter-se como referência social por meio das artes.
- (D) a contestação aos valores burgueses era fomentada pela nobreza aristocrática, por meio do financiamento de artistas pelos chamados mecenas, isto é, protetores das artes.
- (E) a camada burguesa buscava combater a cultura medieval, financiando as artes para propagar uma visão na qual seus valores e modo de vida fossem destacados.

37. A curva dos preços dos escravos do engenho Sergipe do Conde, situado no Recôncavo e estudado por Vera Ferlini, desenha o impacto das fases da guerra holandesa. Há uma primeira alta em 1623-24, em consequência da ofensiva naval resultando na tomada de Salvador; um segundo movimento ascendente entre 1629 e 1631, na conquista de Pernambuco; um pico em 1633-34, quando se intensifica o bloqueio naval holandês [...].

Em resumo, as grandes correrias paulistas atrás de indígenas acontecem na fase em que a ruptura das atividades negreiras dobra o preço dos africanos no Brasil.

(Luiz Felipe de Alencastro. *O trato dos viventes: formação do Brasil no Atlântico Sul*. Adaptado)

O fragmento aborda contexto relativo

- (A) à intervenção jesuítica na reconquista de Angola e Moçambique.
- (B) às frentes de guerra brasileira contra a invasão francesa no norte do Brasil colonial.
- (C) à Guerra dos Emboabas, para expulsar estrangeiros do comércio de indígenas escravizados.
- (D) à União Ibérica, em que houve a unificação das coroas espanhola e portuguesa.
- (E) aos desdobramentos da chamada Revolução Gloriosa, na Inglaterra.

38. Se a economia do mundo do século XIX foi formada principalmente sob a influência da revolução industrial britânica, sua política e ideologia foram formadas fundamentalmente pela Revolução Francesa. Foi a França que fez suas resoluções e a elas deu suas ideias, a ponto de bandeiras tricolores de um tipo ou de outro terem-se tornado o emblema de praticamente todas as nações emergentes.

(Eric Hobsbawm. *A Era das Revoluções: 1789-1848*)

Para a obra em referência, são consideradas como parte das heranças da Revolução Francesa para um grande número de países

- (A) o vocabulário e os temas da política liberal e radical-democrática, bem como o conceito de nacionalismo.
- (B) a nomenclatura de espécies biológicas e o sistema métrico, bem como códigos legais e modelos jurídicos.
- (C) a classificação de estágios civilizatórios dos povos do mundo e diretrizes para a cartografia contemporânea.
- (D) os termos da filosofia e da psicologia contemporâneas, além de vocabulário matemático, técnico e científico.
- (E) a organização de uma burocracia administrativa e parâmetros para a definição de estratégias militares.

39. Importante assinalar que os dois padres, em especial Morelos, defenderam as aspirações dos mais pobres, tomando atitudes radicais. Hidalgo proclamou a abolição da escravidão negra e o fim dos tributos indígenas. Morelos propôs a distribuição de terras, inclusive da Igreja, para os camponeses. Desse modo se entende a grande participação de indígenas e camponeses nos exércitos rebeldes, que chegaram a contar com 80 mil homens.

Finalmente, em 1821, depois de 10 anos de guerra, da morte de aproximadamente 1 milhão de pessoas (a sexta parte da população) e da devastação da economia, a independência foi alcançada.

(Maria Lígia Prado; Gabriela Pellegrino. *História da América Latina*. Adaptado)

O excerto se refere ao processo de independência

- (A) da Colômbia.
- (B) da Venezuela.
- (C) da Bolívia.
- (D) do Chile.
- (E) do México.

40. Para os Três Grandes, o problema político passou a ser muito mais importante. O que interessava era a modelagem do sistema internacional que estava para nascer com o fim da guerra. Para Stalin, Churchill e Roosevelt, tratava-se de criar condições favoráveis para a realização de seus respectivos interesses nacionais.

(Williams da S. Gonçalves. "A Segunda Guerra Mundial". Em: D.A. Reis Filho; J. Ferreira; C. Zenha. *O século XX: O tempo das crises: revoluções, fascismos e guerras*, vol. 2. Adaptado)

Considerando o contexto histórico abordado, de acordo com o autor, é correto afirmar que, em síntese, Stalin, Churchill e Roosevelt tiveram, respectivamente, como interesses

- (A) a ampliação da dominação econômica no Sudoeste Asiático; a conquista de territórios ricos em recursos naturais, no norte da África; o domínio da Ásia Oriental, com a expulsão das potências coloniais europeias da região.
- (B) a segurança do território soviético; a manutenção de pontos estratégicos, para defesa do império colonial; a criação de uma ordem econômica internacional liberal, sem os protecionismos nacionais da década de 1930.
- (C) o controle econômico sobre o Leste Europeu; o estabelecimento da hegemonia política e econômica britânica na Europa Ocidental; a garantia de autossuficiência econômica, por meio da conquista de ex-colônias italianas e alemãs.
- (D) a garantia do acesso a recursos naturais como petróleo, minérios e borracha, na Ásia Oriental; o crescimento da influência britânica dos países dos Bálcãs; a expansão de áreas coloniais na África e no Oriente Médio.
- (E) a expansão imperial e o revanchismo, buscando o domínio do Mar Mediterrâneo; a consolidação do poder econômico no norte da África; a destruição da frota japonesa no Pacífico, para assegurar a conquista do Sudeste Asiático.

41. Diversos grupos de muçulmanos locais reunidos por um discurso nacionalista comum, em 1947, formaram um grupo revolucionário que contava com homens de escolaridade formal limitada, mas com experiência militar no exército francês. Eles aderiram à Organização Secreta, iniciando uma coleta de armas e dinheiro. Em 1954, contando também com membros das elites culturais e políticas, foi formada a Frente de Libertação Nacional (FLN), que iniciou a guerra de guerrilhas.

O movimento cresceu também como reação à repressão militar do governo francês, tornando-se um movimento nacional que contava com a simpatia da opinião pública de todo o mundo.

(Leila L. Hernandez. *A África na sala de aula: visita à História Contemporânea*. Adaptado)

O excerto aborda contexto histórico relativo à

- (A) Etiópia.
- (B) Líbia.
- (C) Tanzânia.
- (D) Argélia.
- (E) Uganda.

42. Mas o que podia fazer o novo líder soviético para mudar a situação na URSS, além de pôr fim, o mais cedo possível, ao confronto da Segunda Guerra Fria com os EUA, que estava dessanguando a economia? Esse, claro, era o objetivo imediato desse líder, e foi o seu maior êxito, pois, num período surpreendentemente curto, ele convenceu mesmo governos ocidentais céticos de que essa era de fato a intenção soviética. Se algum homem sozinho pôs fim a uns quarenta anos de guerra fria global, foi ele.

(Eric Hobsbawm. *Era dos Extremos: o breve século XX. 1914-1991*. Adaptado)

O fragmento se refere a

- (A) Leonid Brejnev.
- (B) Iuri Andropov.
- (C) Mikhail Gorbachev.
- (D) Konstantin Chernenko.
- (E) Vladimir Putin.

43. No Brasil, os principais adeptos do liberalismo foram homens cujos interesses se relacionavam com a economia de exportação e importação. Muitos eram proprietários de grandes extensões de terra e elevado número de escravos e ansiavam por manter as estruturas tradicionais de produção ao mesmo tempo que se libertavam do jugo de Portugal e das restrições que este impunha ao livre-comércio. [...].

No decorrer do século XIX, o discurso e a prática liberais revelaram constantemente essa tensão.

(Emília Viotti da Costa. *Da monarquia à república: momentos decisivos*)

A “tensão” indicada por Emília Viotti é uma referência ao fato de que

- (A) os liberais brasileiros se opunham à Coroa portuguesa, na medida em que esta se identificava com os interesses da elite escravagista, sendo, portanto, um movimento de natureza abolicionista, em meio à hegemonia da aristocracia rural.
- (B) as estruturas sociais e econômicas que as elites brasileiras desejavam conservar significavam a sobrevivência de um sistema de clientela e patronagem e de valores que representavam a essência do que os liberais europeus pretendiam destruir.
- (C) a condição colonial da economia brasileira propiciou a formação de um liberalismo peculiar, que teve suas origens na luta contra as elites portuguesas, contra seu caráter monarquista e colonialista, desejando a República como forma de governo.
- (D) a revolução industrial e o desenvolvimento do capitalismo na Europa eram a força motriz para os movimentos de revolta colonial – e não os ideais da Revolução Francesa, conforme apregoado pela historiografia brasileira tradicional.
- (E) o status de “civilizado” conferido pela propaganda da ideologia liberal na Europa ganhou ares de intelectualidade e avanço cultural, o que contrastava com a manutenção dos valores da monarquia portuguesa, por parte da elite brasileira.

44. A derrota na guerra de 1865-70, contra a Tríplice Aliança, resultou, para o Paraguai, na destruição do Estado autoritário e em pesadas perdas demográficas e econômicas, bem como na escassez de homens com liderança e experiência suficientes para reconstruir e governar o país. Esse contexto, acreditavam os governantes brasileiros, ameaçava a independência do Paraguai.

Desde a ocupação de Assunção, em janeiro de 1869, por tropas brasileiras, até 1876, quando da assinatura dos tratados de paz, a ação do Brasil no país guarani foi no sentido de estabilizá-lo politicamente.

(Francisco F. M. Doratioto. “A ocupação político-militar brasileira do Paraguai (1869-76)”. Em: C. Castro; V. Izecksohn; H. Kraay (Org.). *Nova História Militar Brasileira*. Adaptado)

De acordo com o autor, a ação militar do Império teve como parte de suas finalidades

- (A) controlar o comércio realizado por intermédio dos rios que cortam os três países da região, garantindo a hegemonia brasileira.
- (B) contribuir para a reconstrução política do Paraguai, para assegurar o domínio britânico sobre a economia paraguaia.
- (C) evitar a ação beligerante do Uruguai, em nova tentativa de anexação do território paraguaio e dos rios que possibilitam comércio internacional.
- (D) assegurar a livre navegação dos rios internacionais na região, de modo a evitar tentativa de revanche paraguaia contra o Brasil.
- (E) obstruir possível expansionismo da Argentina, evitando que cargos públicos paraguaios fossem ocupados por políticos “argentínistas”.

45. [...] a adesão das autoridades policiais ao gradualismo detonou as bases do controle social dos escravos nas localidades, abrindo espaço para a ascensão dos movimentos rebeldes. O legalismo, mesmo que tímido, das autoridades foi um subproduto não planejado do abolicionismo e deu lugar a uma reordenação de forças, com consequências inesperadas. Os escravos, como sempre, aproveitaram o espaço aberto pela briga entre os poderosos e avançaram decididamente. [...]. A fissura no discurso hegemônico sobre a defesa da propriedade escrava como prioridade acabou, em última análise, abrindo o flanco para a ascensão de um tipo de rebeldia escrava que pôs fim à própria escravidão.

(Maria Helena P. T. Machado. "Teremos grandes desastres, se não houver providências enérgicas e imediatas: a rebeldia dos escravos e a abolição da escravidão". Em: K. Grinberg; R. Salles (Org.). *O Brasil Imperial*, vol. 3)

O contexto exposto pelo fragmento destaca

- (A) o protagonismo dos escravizados no processo de abolição da escravidão.
- (B) o poder dos grandes senhores latifundiários para a promulgação da Lei Áurea.
- (C) a desorganização do gradualismo abolicionista, em razão das forças de segurança.
- (D) a violência exacerbada dos movimentos rebeldes dos escravizados, em São Paulo.
- (E) os argumentos favoráveis ao gradualismo da abolição da escravatura no Brasil.

46. Campos Salles, já eleito, mas não empossado como Presidente da República, empreendeu viagem à Inglaterra, cujo resultado foi consubstanciado no acordo com o Banco Rothschild denominado *Funding-Loan*: consolidava os empréstimos anteriores de 1883, 1888, 1889 e 1895, no valor total de 31.735.820 libras.

(Maria de Lourdes M. Janotti. *O Coronelismo – uma política de compromissos*)

O acordo mencionado definia, entre outros, os seguintes compromissos:

- (A) o escalonamento para o pagamento da dívida brasileira a longo prazo e, como garantia, a receita da Alfândega do Rio de Janeiro, bem como de outros portos, se necessário.
- (B) a adoção de política financeira especulativa, com a desvalorização da moeda brasileira, para favorecer a exportação de produtos agrícolas e de matérias-primas.
- (C) a ampliação do mercado financeiro, facilitando a entrada de investidores britânicos sem o devido lastro de capital, em detrimento de acionistas brasileiros.
- (D) a intervenção do Estado na economia, regulando transações econômicas e de produção, como também para a realização de obras públicas.
- (E) a aplicação de medidas para organizar a economia brasileira e prover crédito à população de baixa renda, com vistas à ampliação do mercado consumidor.

47. A segunda grande diretriz da política econômica do Estado, ao longo das décadas de 1930 e 1940, foi a definição de um novo papel para a agricultura. O Estado procurou transformar a agricultura de alimentos em coadjuvante do processo de industrialização, incentivando a expansão de fronteiras agrícolas que produzissem gêneros básicos a baixos preços. Combinando o acesso a terras novas com sua ocupação por trabalhadores integrados a regimes de trabalho não capitalistas, tais frentes geravam um excedente temporário de arroz, feijão ou milho que, por sua barateza, contribuíam para o rebaixamento do custo de reprodução da força de trabalho urbana.

(Sonia R. de Mendonça. "As bases do desenvolvimento capitalista dependente: da industrialização restringida à internacionalização". Em: Maria Yedda Linhares (Org.). *História geral do Brasil*. Adaptado)

De acordo com a autora, considerando o contexto apresentado pelo fragmento, a diretriz descrita

- (A) possibilitou a formação de um proletariado rural que passou a organizar-se na reivindicação de direitos trabalhistas e reforma agrária.
- (B) propiciou a organização do Estado para a reestruturação tributária, criando fundos específicos para driblar a dependência de capitais externos.
- (C) modificou a estrutura fundiária brasileira, promovendo a perda do poder político da aristocracia rural, em razão do avanço da burguesia industrial.
- (D) foi essencial para beneficiar tanto o capital privado industrial quanto a manutenção da estrutura agrária e suas formas de propriedade.
- (E) tinha como finalidade priorizar o desenvolvimento do setor agrícola, em detrimento do industrial, para assegurar o equilíbrio da balança comercial do Brasil.

48. A indefinição foi superada quando, entre 5 e 17 de agosto de 1942, cinco navios mercantes brasileiros foram afundados por submarinos alemães. Sob pressão de grandes manifestações populares, o Brasil entrou na guerra ainda naquele mês. O alinhamento brasileiro ao lado da frente antifascista se completou com o envio de uma força expedicionária – a FEB – para lutar na Europa, a partir de 30 de junho de 1944.

(Boris Fausto. *História do Brasil*)

Segundo Boris Fausto, acerca da participação do Brasil na Segunda Guerra Mundial, é correto afirmar que

- (A) cerca de mil soldados foram enviados para lutar nos campos de batalha da França, em condições consideradas precárias, sendo que a maior parte não conseguiu retornar ao Brasil.
- (B) o envio da FEB foi uma decisão do governo brasileiro, a partir da qual mais de 20 mil soldados foram mandados à Itália, ali permanecendo até o final do conflito naquele país.
- (C) a participação da FEB foi fundamental para o sucesso da operação conhecida como Dia D, sob comando dos EUA, que libertou a Inglaterra do domínio da Alemanha nazista.
- (D) a Inglaterra praticamente obrigou o governo brasileiro a declarar guerra ao Eixo e enviar tropas à Europa, em troca de financiamento para a usina de Paulo Afonso.
- (E) o exército brasileiro, após sucesso na retomada de territórios italianos, foi levado a auxiliar os EUA na ocupação da Áustria, durante o processo de reconstrução daquele país.

49. A criação dos partidos na redemocratização de 1945 estabeleceu linhas gerais consolidadas entre 1946 e 1960, importantes por balizar o terreno da disputa política. Os grandes partidos nacionais então criados foram: PSD – Partido Social Democrático; PTB – Partido Trabalhista Brasileiro; UDN – União Democrática Nacional; e PCB – Partido Comunista do Brasil.

(Sonia R. Mendonça; Virgínia M. Fontes. *História do Brasil recente – 1964-1980*. Adaptado)

Considerando o contexto apresentado pelo fragmento, é correto afirmar que

- (A) o PCB contava com ampla influência no meio sindical, tendo permanecido na legalidade, até 1954, ano de retorno de Vargas ao poder.
- (B) o PSD foi criado a partir das instituições getulistas, para incorporar a massa de trabalhadores, via sindicatos governistas.
- (C) a UDN era o principal partido de oposição ao getulismo, congregando profissionais liberais, industriais e fazendeiros.
- (D) o PTB foi fundado a partir das instituições getulistas, utilizando a máquina do Estado Novo e sendo liderada pelos antigos interventores.
- (E) o PSD e a UDN apoiavam-se mutuamente em diferentes ocasiões, representando a aliança dos setores intelectuais e trabalhadores urbanos.

50. Em fevereiro de 1986, o governo Sarney implantou o Plano Cruzado, cujo nome deriva da reforma monetária que promoveu: a velha moeda, o cruzeiro, foi extinta e, em seu lugar, surgiu o cruzado, com três zeros a menos [...].

(Carlos Fico. *História do Brasil Contemporâneo [da morte de Vargas aos dias atuais]*)

Fizeram parte das medidas adotadas pelo Plano Cruzado:

- (A) redução dos índices inflacionários, por meio da diminuição de emissão de papel moeda; controle do aquecimento do consumo, por meio das taxas de juros.
- (B) congelamento de preços, tarifas e serviços; implementação do “gatilho salarial”, por meio do qual a correção dos salários ficava vinculada aos índices da inflação.
- (C) desindexação do reajuste dos salários a outros indicadores; recorrência a empréstimos do Fundo Monetário Internacional, aumentando a dívida externa.
- (D) privatização de empresas públicas de setores considerados não estratégicos; congelamento dos salários pelo valor atualizado do último mês de recebimento.
- (E) redução do papel do Estado na economia, com maior autonomia do Banco Central; controle da inflação, por meio do reajuste dos títulos da dívida pública.

